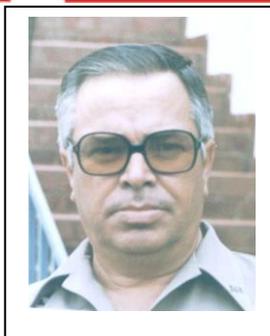


RESENDE-RJ SEGUNDO SEUS HISTÓRIADORES

FHE **POUPEX**



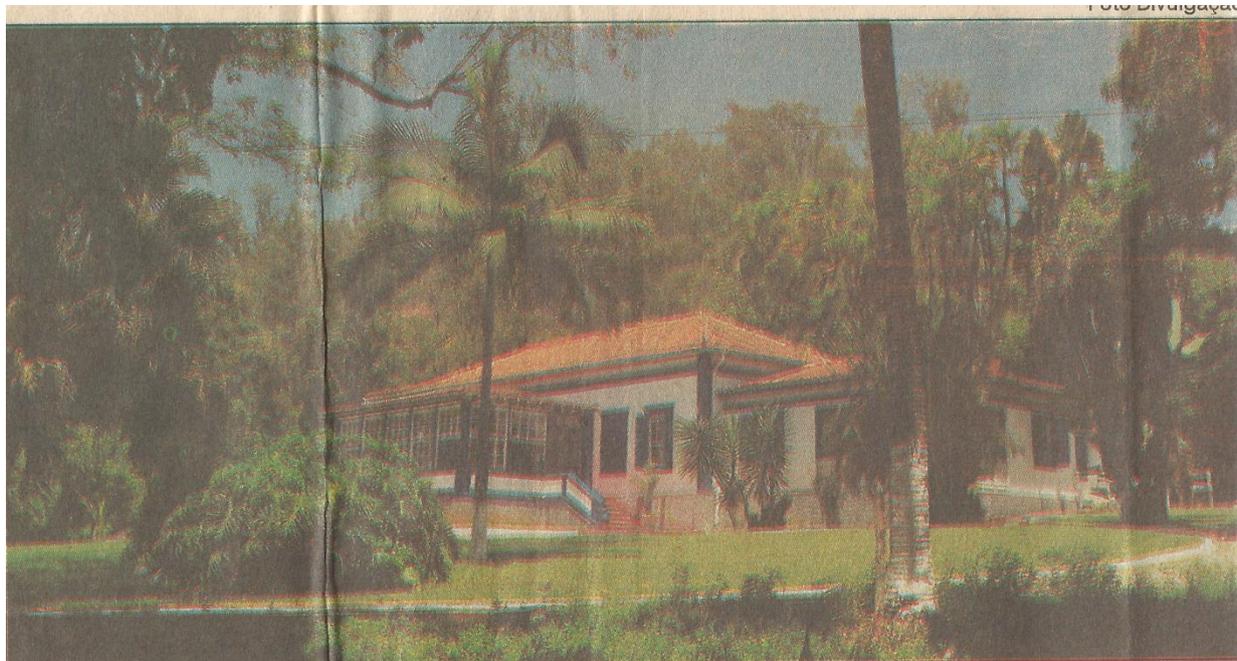
CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas;

Artigo do autor publicado na Folha Regional ,Resende/Itatiaia de 24 set 1992, digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especiala AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

RESENDE-RJ SEGUNDO SEUS HISTORIADORES

Cláudio Moreira Bento *



Nos diversos trabalhos escritos e publicados por seus historiadores é possível pesquisar e reconstituir diversos aspectos do passado, seja do ponto de vista sócio-econômico, seja dos hábitos do dia a dia

Resende é uma terra privilegiada, em matéria de memória histórica preservada, que tem sido relativamente pesquisada e divulgada, exceto, no último caso, no que se refere à divulgação didática escolar e popular, tarefa mais a cargo do magistério e dos comunicadores sociais de Resende, desde que disponham de material apropriado, o que parece não ser o caso entre nós, salvo melhor juízo.

É importante que a divulgação da história de Resende atinja as novas gerações, na medida em que elas venham surgindo, para que não venha a acontecer aqui o que é comum em muitas comunidades brasileiras, que morrem a cada geração que passa, e assim, terminam por perderem a identidade ou a perspectiva histórica comunitária, que resulta do conhecimento e interpretação do passado, para tornar possível o entendimento do presente, e a escolha dos caminhos mais viáveis e seguros para a construção do futuro comunitário, sem o risco de repetir os erros cometidos.

Sobre a história de Resende temos os clássicos do Dr. João Maia - **Do descobrimento do Campo Alegre à criação da Vila de Resende (1886)**, e **Notícias históricas e estatísticas do município de Resende desde a sua Fundação (1891)** -, os quais cobrem quase século e meio de história local. Segue-se, de Itamar Bopp e Alfredo Sodré - **Cem anos de Resende 1848-1948**. Eles deixam a descoberto cerca de 44 anos de história contemporânea resendense, que são cobertos, de certa forma, principalmente pelo útil e prático **Resende em revista** (1967), de José Rodrigues Pedreira, e pela magnífica **Revista Aciar** (1986-90), que atualizou diversos e relevantes aspectos históricos de Resende, graças a matérias editadas sob a responsabilidade de Luiz Geraldo de Paiva Whately (diretor), Altamiro Pimenta, Cezar Eitel Fernandes, Frederico de Carvalho, Francisco Fortes Filho, a historiadora Celina Whately, Rui Camejo e Célia Borges (editores), Ney Paulo Panizzutti, Virgínia Calais Arbex, Gustavo Praça de Carva-

Iho, Solange Godoy, Claudionor Rosa, Marcos Cotrim, Daniel Fortes, Sandra Massetti e Rosiane Tancei, entre outros, que hoje integram a **Academia Resendense de História**, que fundamos em 28 de março deste ano.(199@)

Completam, e até ampliam, aspectos históricos de Resende, estes livros cujo conhecimento é indispensável para quem deseja conhecer a história de Resende: de Itamar Bopp, e de fundo genealógico, **A Família Pereira Barreto (1983)** e **Quatro personalidades de Resende (1989)**, que remetem o leitor a outros valiosos trabalhos deste historiador gaúcho, que se radicou em Resende nos anos 30 e, sobre o município realizou obra histórica monumental. E de Maria Celina Whately **O café em Resende no século XIX (1987)** e, sobre o mesmo assunto, monografia e tese de Solange Godoy, **Resende, centro dispersor do café no Vale do Paraíba (1976)**, e, de Alexandre Mendes Rocha **Imigrantes em Resende-Visconde de Mauá**.

Os aniversários de Resende têm tornado possível a publicação de documentários históricos valiosos, tais como: de Fonseca Bittencourt, **Almanaque do centenário de Resende para o ano de 1902**; de Franco Belga, **Revista A Granja**, setembro de 1931, comemorativa dos 130 anos do vilamento de Resende (magnífica iconografia histórica de Resende; de Pedro Braile, **Resende nos seus 200 anos de Existência**, em **O Municipal**, 1944. Em 1948 este mesmo autor publica outro documentário histórico em **O Municipal**, a propósito do centenário de Resende como cidade. Ambos possuem valiosas informações sobre os distritos de Resende.

Pesquisou e produziu muito sobre a história de Resende Joaquim Maia, que, ao falecer, deixou originais de dois livros inéditos sobre Resende com o filho Jorge Maia, e que, pelo seu sentido didático, merecem vir a lume. Contribuímos com a memória de Resende ao escrevermos *As Tradições da Aman em seus 40 anos em Resende*, na **Revista do Clube Militar**, julho/agosto de 1984, que indica como e onde pesquisar a história da AMAN, e agora acabamos de produzir **Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**, que será lançado pelo SENAI de Resende, no dia 9 de outubro, como contribuição do SENAI no ano do seu cinquentenário, e finalmente, publicamos na **Folha Regional**, em 30 de maio de 1992, *Um Tropeiro do Viamão entre Resende e Itatiaia*, que registra a presença marcante de gaúchos no povoamento de Resende, que deram origem às famílias Pereira Barreto, Gomes Jardim, Marques de Souza e outras. Constituem em fontes históricas preciosas, quando ainda existentes, exemplares dos jornais que, desde 1930, foram editados em Resende. Não pode ser esquecida a **Revista Agulhas Negras**, da **AMAN**, que há 44 anos é editada anualmente na Academia. Possui iconografia riquíssima!

As fontes históricas de Resende se encontram no **Museu da Imagem e do Som**, no **Museu de Arte Moderna**, no **Arquivo Histórico Municipal**, na **Biblioteca Pública Municipal**, na Câmara Municipal, arquivo da Igreja Matriz, etc.

O maior arquivo particular sobre a história de Resende encontra-se em São Paulo, e pertence a Itamar Bopp. Sei que José Rodrigues Pedreira deixou interessante arquivo sobre Resende com seus herdeiros. Maria Celina Whately possui bom arquivo pessoal e possui larga experiência para orientar pesquisas nos jornais **O Astro Resendense** (1865-73), **O Itatiaia** (1876-90) e outros mais recentes, como **A Lyra**. Sandra Massetti vem desenvolvendo arquivo iconográfico histórico. Possuímos, desde 1980, interessante arquivo sobre as fontes de história da Academia Militar que nos foi impositivo para produzirmos trabalho citado sobre a **AMAN**.

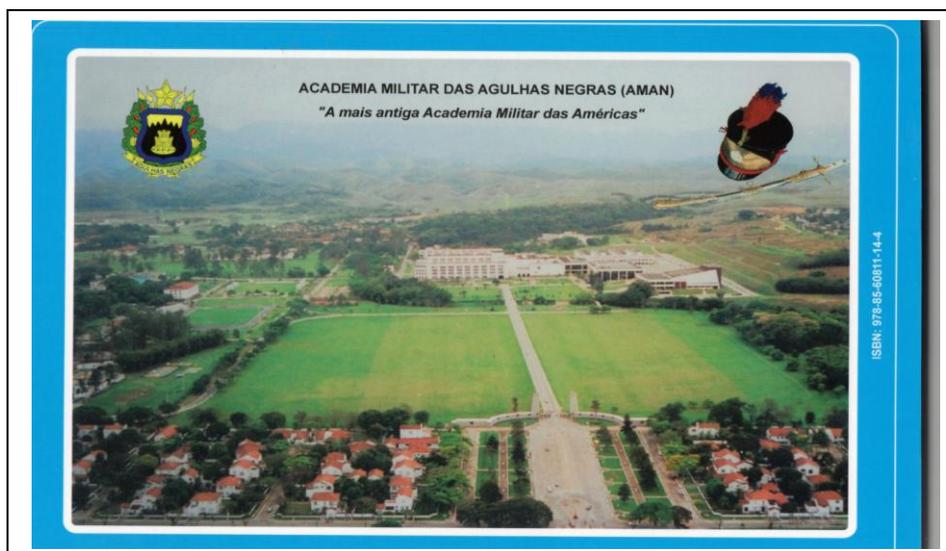
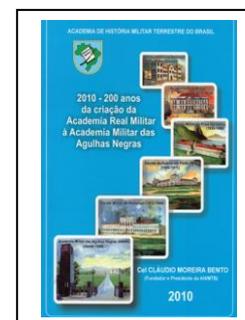
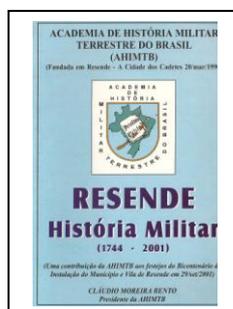
Existem obras sobre municípios vizinhos de Resende, em particular de Bananal, Angra dos Reis, São José do Barreiro e Pirai, que interessam muito a Resende, por ter com elas, no passado, mantido intenso intercâmbio econômico e social.

Quem desejar se aprofundar na história de Resende não pode deixar de lado estas obras importantíssimas: Lamego, Alberto Ribeiro, **O Homem e a Serra**, Rio, IBGE, 1963;

Reis, Paulo Pereira dos, **O Caminho Novo da Piedade no NE da Capitania de São Paulo**, São Paulo, SCET 1971.

Talvez fosse interessante que o Arquivo Histórico de Resende tivesse, como missão complementar, colecionar e preservar todos os livros e artigos que interessam à história de Resende, para que não terminem se dispersando e se extraviando. Seria um grande serviço à memória de Resende! Apesar do grande esforço feito em prol da história de Resende, muito ainda precisa ser feito. Ela deve ser dinâmica e continuamente pesquisada e divulgada, e todo o material até agora produzido, interpretado e colocado ao serviço da construção do futuro do município. É o que se propõe tentar fazer a **Academia Resendense de História**, por nós fundada em março de 1992, com apoio de todas as forças vivas da comunidade, e particularmente dos resendenses de nascimento ou de coração, que amam a primitiva **N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova**. E aqui, para as novas gerações de pesquisadores, estudiosos e historiadores de Resende, deixamos, em seu 191º aniversário, as indicações de como se iniciarem e progredirem no sedutor tema "A história de Resende".

(*) Cláudio Moreira Bento é militar da reserva e presidente e fundador da Academia Resendense de História



Hoje decorridos 24 da fundação da ARDHIS publicamos as 4 obras acima sendo que da última a sua 4ª capa. Na posse como acadêmico da FAHIMTB do atual presidente da ARDHIS publicamos gravura de estante na FAHIMTB contendo as principais fontes da histórias de Resende, Itatiaia e Volta Redonda